

FHC inicia sábado últimas viagens como presidente

Antes de passar o cargo, ele vai a Portugal, Inglaterra, República Dominicana e EUA

DENISE CHRISPIM MARIN

BRASÍLIA – A apenas 52 dias de encerrar seu segundo mandato, o presidente Fernando Henrique Cardoso inicia em Portugal, no sábado, o primeiro de seus últimos quatro compromissos internacionais. Com homenagens especiais programadas e oportunidades para discursos emblemáticos em cada escala, o roteiro deverá encerrar o ciclo de diplomacia presidencial que caracterizou os oito anos de gestão de Fernando Henrique.

Entre diplomatas, entretanto, esse trajeto vem sendo discretamente chamado de “ego trip” – expressão que se refere aos roteiros com objetivo de elevar a autoestima ou de promover a consagração do viajante.

Além de Portugal, as últimas paradas de Fernando Henrique no exterior serão nas cidades de Oxford, na Inglaterra, Bávara, na República Dominicana, e Nova York, nos Estados Unidos. Cada uma delas garantirá ao presidente o espaço e as condições para reforçar a forma como espera ser recordado no exterior, depois de deixar o governo brasileiro.

O presidente desembarca no sábado à noite em Portugal para a 4.ª Cimeira Brasil-Portugal, um evento que ocorre a cada dois anos com o objetivo de estreitar as relações e as ações comuns entre os dois países. Apesar de sua versão anterior ter ocorrido no ano passado, o governo português decidiu adiantar o próximo encontro como forma de oferecer a Fernando Henrique uma homenagem



Nova fase O ESTADO DE SÃO PAULO 07 NOV 2002

A menos de dois meses de deixar o cargo, o presidente Fernando Henrique Cardoso recebeu ontem seu primeiro título de doutor honoris causa concedido por uma universidade brasileira desde que assumiu a Presidência, em 1995, com uma confissão: não aceitou honraria semelhante antes por constrangimento. Detentor de títulos internacionais, como o da Universidade de Coimbra e de cavaleiro da rainha da Inglaterra, o presidente aproveitou o evento, na Universidade Cândi-

do Mendes (Ucam), para tentar apagar a idéia de que adora pompa. “Nunca aceitei nenhum título no Brasil, enquanto presidente, porque me constrange.” O ex-presidente de Portugal Mario Soares, que recebeu o mesmo título, elogiou a democracia brasileira e a eleição de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), mas o chamou, por engano, de José, em vez de Luiz. O terceiro a receber o título foi o pensador francês Alain Touraine, ex-professor de Fernando Henrique.

PRESIDENTE RECEBERÁ PRÊMIO EM LISBOA

inusitada de políticos de direita e de esquerda.

No domingo, será recebido em um jantar oferecido pelo presidente de Portugal, Jorge Sampaio. No dia seguinte, participa-

rá da cimeira no Castelo da Pena, em Sintra, com o primeiro-ministro, José Manuel Durão Barroso. Na terça-feira, em Lisboa, Fernando Henrique receberá o prêmio “Personalidade do Ano” da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Brasileira.

Inglaterra – Na etapa seguinte, na Inglaterra, Fernando Henrique fará uma conferência na Universidade de Oxford, na quarta-feira. No dia seguinte,

receberá o título de “doutor honoris-causa” da mesma universidade. Embora o Palácio do Planalto assegure que não haverá uma passagem rápida por Londres, fontes do governo informam que o presidente manterá “contato” com o primeiro-ministro britânico, Tony Blair, convidado para a cerimônia em Oxford. Na pior das hipóteses, Fernando Henrique deverá conversar por telefone com Blair.

Depois o presidente segue para a República Dominicana, para sua última aparição como chefe de Estado e de governo em um encontro multilateral. O evento que o atrai é a 12.ª Reunião de Cúpula Iberoamericana, nos dias 15 e 16, aonde deverá fazer seu último discurso oficial. Paralelamente, o presidente será o convidado especial de um almoço oferecido, na sexta-

feira, pelo rei Juan Carlos, da Espanha, o presidente do conselho de ministros espanhol, José María Aznar, o presidente da Bolívia, Gonzalo Sanchez de Lozada, e pelos portugueses Barroso e Sampaio.

A última parada de Fernando Henrique ocorrerá em 9 de dezembro, em Nova York, onde receberá o prêmio por sua “contribuição destacada ao desenvolvimento humano” do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. A rigor, ele ainda terá outra chance mais efetiva de costurar sua última intervenção diplomática, aquela na qual pretende marcar o seu empenho em favor da integração regional. Essa oportunidade se dará na Reunião de Cúpula do Mercosul, em 5 e 6 de dezembro, que desta vez será organizada em Brasília.